

JNT-FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL - ISSN: 2526-4281 QUALIS B1



**EVASÃO DOS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA: AS POSSÍVEIS EXPLICAÇÕES PARA ESSE
“FENÔMENO”**

**EVASION OF STUDENTS IN PHYSICAL EDUCATION
CLASSES: THE POSSIBLE EXPLANATIONS FOR THIS
“PHENOMENON”**

Vítor BELLÚCIO

Cooperativa Educacional de São Gabriel da Palha - ES

E-mail: vitor.sgp10@hotmail.com

Diego Soares do NASCIMENTO

Faculdade São Gabriel da Palha - ES

E-mail: diegosgp@hotmail.com

Wesley Alves SILVA

Faculdade São Gabriel da Palha - ES.

E-mail: wesleyalvesbiologo@gmail.com

Tiago DEL PIEIRO

Faculdade São Gabriel da Palha - ES

E-mail: francadelpiero@hotmail.com



RESUMO: Objetivo: Estudar e evidenciar os principais fatores que levam a evasão da participação nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II e Ensino Médio verificando as possíveis causas e desinteresse que os leva a não praticarem atividades físicas propiciadas pelo professor de Educação Física. Métodos: A pesquisa foi realizada envolvendo um grupo de 160 alunos, sendo, 80 para os alunos cursando o Ensino Fundamental II e 80 para os alunos cursando o Ensino Médio. Resultados e discussão: No ensino fundamental II, dos entrevistados 100 % afirmam que participam da aula de Educação Física. Dos entrevistados 42% avalia a aula de educação física bom. 50% dos alunos participantes responderam que professores motivados sobre a perspectiva sobre o que falta nas aulas de Educação Física. Os possíveis fatores que podem levar a desmotivação dos alunos para não praticarem as aulas de Educação Física 64% afirmam preguiça. A pesquisa feita com ensino médio 94 % afirmam que participam da aula de Educação Física. Dos entrevistados 41% avalia a aula de educação física regular. 50%, afirmam sobre o formato das aulas de educação física que os exercícios são parecidos de série em série. Ao serem questionados sobre a perspectiva sobre o que falta nas aulas de Educação Física, os alunos participantes responderam que professores motivados e exercícios variados e criativos ambos com 28%. Conclusão: É fundamental que o aluno compreenda a real necessidade e importância das aulas de Educação Física, ou seja, uma disciplina possuidora de características próprias, com um corpo de conhecimento específico.

Palavras-chave: Evasão. Educação Física. Ensino Fundamental e Médio.

ABSTRACT: Objective: To study and highlight the main factors that lead to the evasion of participation in Physical Education classes in Elementary School II and High School, checking the possible causes and disinterest that leads them to not practice physical activities provided by the Physical Education teacher. Methods: The research was carried out involving a group of 160 students, 80 for students in elementary school and 80 for students in high school. Results and discussion: In elementary school II, of the respondents 100% affirm that they participate in the Physical Education class. Of the respondents 42% rated the physical education class as good. 50% of the participating students responded that teachers were motivated about the perspective on what is missing in Physical Education classes. The possible factors that can lead to students' demotivation for not practicing Physical Education classes 64% affirm laziness. The survey made with high school 94%

affirm that they participate in the Physical Education class. 41% of respondents evaluate regular physical education class. 50% say about the format of physical education classes that the exercises are similar from series to series. When asked about the perspective on what is lacking in Physical Education classes, the participating students responded that motivated teachers and varied and creative exercises both with 28%. Conclusion: It is fundamental that the student understands the real need and importance of Physical Education classes, that is, a discipline with its own characteristics, with a specific body of knowledge.

Keywords: Evasion. Physical Education. Elementary and high school.

INTRODUÇÃO

A evasão escolar é um tema que historicamente faz parte dos debates e reflexões no âmbito da educação pública. O tema tem extrema importância tanto que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 1996, é bastante clara a esse respeito. As discussões acerca da evasão escolar têm tomado como ponto central de discussão a interseção entre os papéis da família e da escola em relação à vida escolar da criança (QUEIROZ, 2006).

A evasão escolar está relacionada com o desinteresse dos alunos nas aulas de educação física, porque a disciplina é ministrada com a utilização do corpo para a realização das atividades (NETO, 2010). Darido (2004) defende que uma das possíveis explicações para a evasão dos alunos no ensino regular é devido à repetição dos programas desenvolvidos já no ensino fundamental, que agravam principalmente, a execução e aprimoramento dos gestos técnicos esportivos.

É notável nas escolas públicas um considerável desinteresse dos alunos de educação física, esse fator é de aspecto interno e também externo, os aspectos sociais e culturais também são responsáveis pela evasão desses alunos. Outro fator pelo qual poderíamos entender esse desinteresse dos alunos na aula de educação física seria suas experiências pessoais anteriores, que podem vir marcadas de medo. Barbosa (2007) ressalta que as aulas de educação física, além da teoria devem ser dirigidas quando passada para a prática, onde os movimentos são conscientes com reflexões.

Neste sentido, o objetivo do presente estudo é evidenciar os principais fatores que levam a evasão da participação nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II e

Ensino Médio verificando as possíveis causas e desinteresse que os leva a não praticarem atividades físicas propiciadas pelo professor de Educação Física.

REFERENCIAL TEÓRICO

As atividades físicas já eram praticadas pelos primitivos na pré-história como uma necessidade de sobrevivência (caça, lutas, mudanças de moradia), com o passar dos tempos foi mudando os conceitos de como eram empregadas, passando a ser usadas para fortalecer os homens para a guerra e depois para o corpo em si, como estética. Hoje Educação Física é de suma importância na grade curricular das instituições de ensino, pois o aluno começa a se harmonizar com seu corpo, começando a praticar os exercícios como benefício para a saúde e qualidade de vida, se tornando mais ativo e saudável.

Os alunos possuem, na maioria das vezes, opinião formada sobre a Educação Física baseados em suas experiências pessoais anteriores. Se elas foram marcadas por sucesso e prazer, o aluno terá, provavelmente, uma opinião favorável quanto a frequentar as aulas. Ao contrário, quando o aluno registrou várias situações de insucesso, e de alguma forma se excluiu ou foi excluído, sua opção será pelo afastamento das aulas ou a passividade perante as atividades (COSTA, 1997, p. 47).

Segundo Dishman (1994) faz-se necessário compreender quais são os fatores responsáveis pela diminuição da atividade física na passagem da infância para a adolescência, e desta, para a idade adulta. Evidentemente, muitas mudanças nos domínios do comportamento ocorrem nesta transição. Contudo, a hipótese levantada pelo autor refere-se às experiências dos alunos durante o ciclo escolar, principalmente durante os anos referentes ao Ensino Fundamental e Ensino Médio.

As aulas de Educação Física proporcionam uma importante experiência para os alunos, pois através de aulas teóricas e práticas podem ser proporcionadas experiências que levam para a vida inteira, com isto a prática deve ser aplicada no começo da pré-escola para estimular as crianças a aprender os benefícios das dessas atividades para sua qualidade de vida e desenvolvimento corporal, social e psíquico. As aulas de Educação Física se bem desenvolvidas se tornam mais prazerosas para os alunos de acordo com o conhecimento, as experiências, que deve buscar métodos de ensino que motivem estes a se tornarem sujeitos mais autônomos.

No Ensino Médio há uma dificuldade com relação aos adolescentes em realizarem de maneira regular atividades físicas, podendo ser por influência da era da tecnológica, como também, a falta de interesse dos jovens por práticas de movimento. Nas aulas de Educação Física pode-se notar que apenas os alunos com maior habilidades realizam as

aulas enquanto os outros ficam dispersos ou até mesmo evadem por não ser uma atividade prazerosa para eles.

A evasão escolar é entendida como a situação do aluno que abandonou a escola ou reprovou em determinado ano letivo e, que no ano seguinte não fez a matrícula para dar continuidade aos estudos. Falar de evasão escolar nas aulas de Educação Física é pensar diferente da evasão escolar como um todo, pois o aluno pode estar presente na aula e não querer participar ativamente da mesma. A Educação Física na escola é vista como uma disciplina complementar, como se ela fosse menos importante como, por exemplo: Matemática, História ou Língua Portuguesa. É preciso compreender que a Educação Física é uma disciplina curricular obrigatória que apresenta uma metodologia diferenciada e necessária para o desenvolvimento integral dos sujeitos.

Com base na lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996). A Educação Física é componente curricular obrigatório da Educação Básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:

- I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;
- II – maior de trinta anos de idade;
- III – que estiver prestando serviço militar ou inicial que, em situação similar, estiver obrigado a prática da educação física;
- IV - amparado pelo Decreto-lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969;
- V – (VETADO);
- VI – que tenha prole.

Salvo essas especificações, os alunos do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), devem realizar as aulas de Educação Física regularmente como requisitos básicos para finalização deste ciclo de ensino. Para Martinelli et al. (2006), os conteúdos abordados nas aulas de Educação Física influenciam na desmotivação e evasão dos alunos, que muitas das vezes esportivizados, acabam desmotivando aqueles que não gostam de determinada modalidade esportiva, fazendo com que estes se sintam saturados e insatisfeitos, sem a possibilidade de diversificar e experimentar outras vivências motoras.

Segundo Ulasowicz e Peixoto (2004) a esportivização excessiva nas aulas de Educação Física, afastam os alunos devido há muitas diferenças entre eles. Além de estar presa a escolha de determinados esportes para meninos e outros para meninas, não promovendo assim, um diálogo com a cultura corporal do movimento como é pregado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Muitos fatores contribuem para evasão, mais a escassez de materiais, espaço físico que não atendem as necessidades das aulas, carência de profissionais capacitados, além de problemas sociais e familiares, são os fatores mais comuns que favorecem a evasão escolar nas aulas de Educação Física. A sociedade pós-moderna apresenta mudanças significativas

na relação professor e aluno, refletindo a nova configuração de crianças e jovens que são resultantes de um mundo tecnológico, dinâmico e interativo.

Nesse cenário, o profissional de Educação Física precisa adaptar-se as inovações e mudanças inerentes a esse contexto. Tendo como norteador do processo ensino-aprendizagem, o professor contemporâneo necessita de um olhar especial para os anseios desse novo público de aluno, que prima pela interação, sinestesia e empatia. Os alunos estão em constante movimento e abertos a novas metodologias.

Cabe ao professor ir além somente da função de mediador do conhecimento, respeitando o protagonismo de seus alunos e incorporando didáticas ativas que possam dar autonomia aos educandos nos seus caminhos futuros. De acordo com Verderi (2002, p. 5):

Interpretar e compreender as manifestações emocionais e corporais de nossos alunos como um ser participativo de uma sociedade, suas atitudes, relações interpessoais; um ser contextualizado, que transforma e é transformado pelo seu ambiente, faz parte de nossos princípios educacionais.

Compreende-se a importância dos estímulos externos dentro do ambiente escolar, porém para favorecer o processo de ensino-aprendizagem é fundamental proporcionar desde cedo aos alunos experiências agradáveis em sala de aula. Como captamos muito mais detalhes da situação em que ocorre o ensino do que costumamos imaginar, não é só o conteúdo que importa, a forma como ele é trabalhado também tem grande interferência.

Outra característica que precisa de destaque nas novas gerações é o fato de serem "multitarefa", logo aumenta a necessidade de uma formação docente consistente, ampla, bem como o planejamento prévio e contextualizado das aulas, primando pela valorização da diversidade e estimulando as múltiplas competências e habilidades do educando. No cotidiano da disciplina de Educação Física há uma realidade que necessita ser observada e discutida, a relação teoria e prática. Diante disso, cabe ao professor dessa área, nortear seu fazer de forma que os alunos possam distinguir claramente a contextualização com a prática física e associar paralelamente esses saberes na sua formação escolar.

Tojal (1995, p. 18) define os conceitos de teoria e prática da seguinte maneira:

Teoria - conjunto de conhecimentos sistematizados que se propõe explicar a ocorrência de determinados fenômenos de acontecimentos.
Prática- conhecimento aplicado resultante de um saber advindo de um conjunto de conhecimentos sistematizados sobre determinados fenômenos.

Portanto, os professores operam incontáveis transformações nos aspectos cognitivos, emocionais e sociais de seus alunos, esses aspectos demonstram a carga de

responsabilidade dos profissionais da educação perante indivíduos que estão em formação e buscam na figura do professor um auxílio para seu desenvolvimento e crescimento.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi realizado em duas escolas, uma municipal e uma estadual, localizadas na cidade de São Gabriel da Palha, na região Noroeste do estado do Espírito Santo. A pesquisa foi realizada envolvendo um grupo de 160 alunos, sendo, 80 para os alunos cursando o 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, no período matutino e 80 para os alunos cursando o 1º ao 3º ano do Ensino Médio, no período vespertino.

O método escolhido para a coleta dos dados foi através de questionários, na qual esta pesquisa enquadra-se na abordagem quantitativa. Para Amstel (2007) é utilizada, quando se utiliza questionários fechados estruturados e um número considerável de pessoas, sendo necessária análise dos dados. A pesquisa teve caráter anônimo e voluntário.

As análises dos dados obtidos foram realizadas utilizando o programa Microsoft EXCEL 2010, usando estatística descritiva.

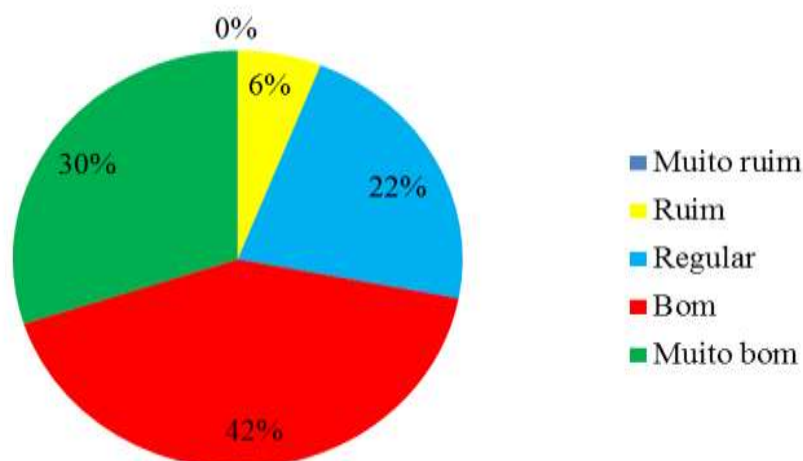
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resultado do Ensino Fundamental

A pesquisa contou com a participação de 80 discentes. Destes, 51% eram do sexo feminino e 49% do sexo masculino. Esse resultado parece demonstrar um equilíbrio na distribuição dos alunos quando nos referimos ao sexo. Constatamos que 100 % afirmam que participam da aula de Educação Física.

Os alunos foram questionados, como avalia sua aula de educação física: Bom (42%); Muito Bom (30%); Regular (22%) e Ruim (6%) (Figura 1). A Educação Física deve ir mais além do simples fazer, ou seja, não basta correr ao redor da quadra, é preciso saber por que se está correndo, como correr, quais os benefícios advindos da corrida, qual intensidade, frequência e duração são recomendáveis (Betti, 1992). Portanto, é fundamental que o aluno compreenda a real necessidade e importância das aulas de Educação Física, ou seja, uma disciplina possuidora de características próprias, com um corpo de conhecimento específico.

Figura 1: Respostas dos discentes sobre como avalia sua aula de Educação Física.



Fonte: Elaborada pelos autores, 2019.

Na figura 2, representa a opinião dos alunos sobre o formato das aulas de Educação Física, sendo que de toda a amostra 62%, afirmam que os exercícios são parecidos de série em série. Posteriormente muita competição desigual (19%), muitas opções de esportes (10%) e criativas e diferentes (9%). Testa (2011) ressalta que é muito importante o exercício da função de professor ter o conhecimento das concepções de ensino, como: aulas abertas; crítico- emancipatória; crítico-superadora; esportivizadora e educação e saúde. Entende – se que o professor não deve adotar uma única concepção para suas aulas e sim escolher várias, cada qual para o momento adequado. A importância, do conhecimento das mesmas se justifica para o profissional justificar a sua prática: teoria-prática.

Figura 2: Respostas dos discentes sobre o formato das aulas de Educação Física.

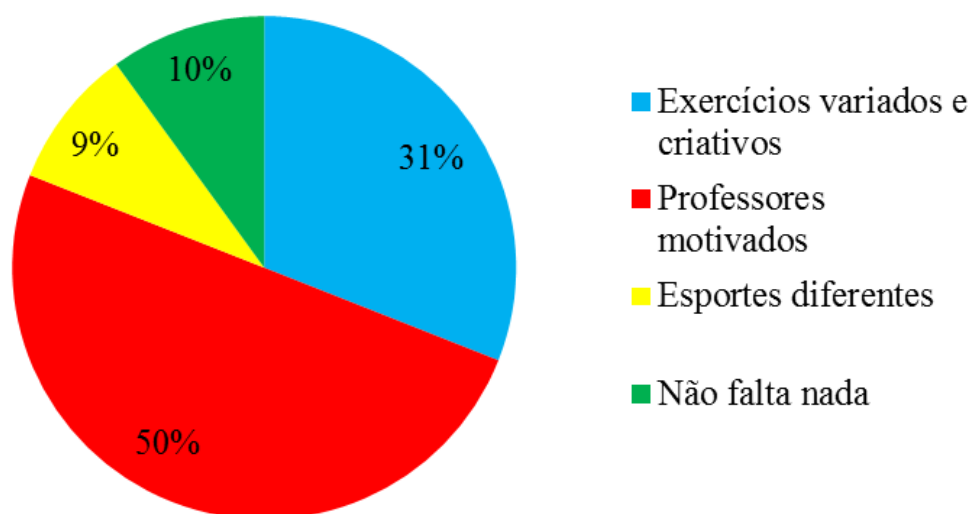


Fonte: Elaborada pelos autores, 2019.

Aos serem perguntados sobre a perspectiva sobre o que falta nas aulas de Educação Física (figura 3), 50% dos alunos participantes responderam que professores motivados, seguido de exercícios variados e criativos (30%), não falta nada (10%) e esportes diferentes (9%).

Existem fatores internos e externos influenciam na motivação das aulas, mais especificamente nas de Educação Física. Na pesquisa percebe-se que 50% dos alunos participantes responderam professores motivados, o que caracteriza um fator externo. Esta ligação pode está ligada o professor e a metodologia utilizada, o conteúdo aplicado, o relacionamento do professor com a turma e a estrutura da escola, entre outros fatores específicos de cada realidade (SANTOS, 2010). Desta forma, o professor que leva a sério o que faz e que alia a sua técnica ao compromisso de ensinar, desperta a criatividade fazendo com que os fiquem mais interessados ou animados.

Figura 3: Respostas dos discentes sobre a perspectiva do que falta nas aulas de Educação Física.

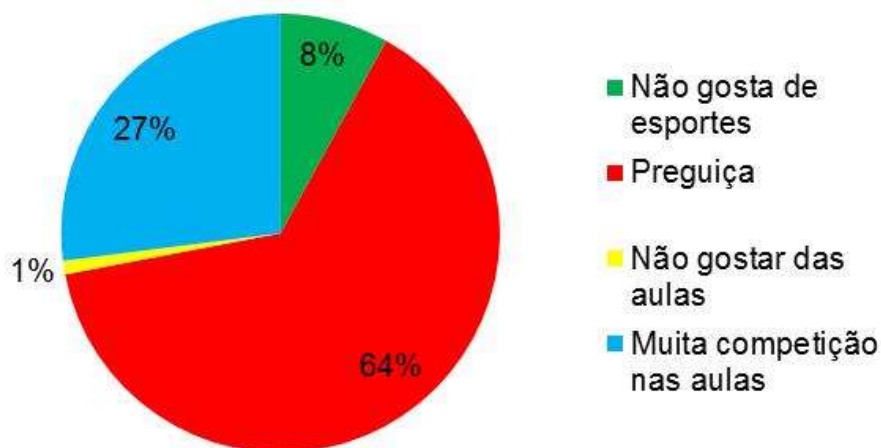


Fonte: Elaborada pelos autores, 2019.

Os possíveis fatores que podem levar a desmotivação dos alunos para não praticarem as aulas de Educação Física (figura 4), 64% responderam que preguiça, 27% muita competição nas aulas, 8% não gosta de esportes e 1% não gosta das aulas. Os professores devem, com urgência, repensar suas posturas e conscientizar os alunos, pois se essa situação perdurar, em breve não existirá mais motivos para a existência da Educação

Física (Rodrigues, 2010). Conforme Almeida (2007), os métodos pedagógicos do educador, que conduz com seriedade, unifica a sua habilidade técnica de ensino, está diretamente ligada à capacidade criativa na ministração das aulas e, por conseguinte, no comportamento motivacional dos alunos.

Figura 4: Respostas dos discentes sobre os motivos para a não participarem das aulas de Educação Física.

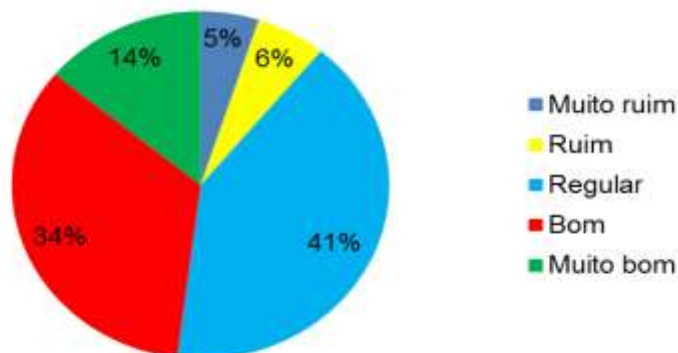


Fonte: Elaborada pelos autores, 2019.

Resultado do Ensino Médio

A pesquisa contou com a participação de 80 discentes. Destes, 55% eram do sexo feminino e 45% do sexo masculino. Constatamos que 94 % afirmam que participam da aula de Educação Física e 6% afirmam que não participam. A pesquisa revela como os alunos avaliam sua aula de educação física: Regular (41%); Bom (34%); Muito Bom (14%); Ruim (6%) e Muito Ruim (5%) (Figura 5).

Figura 5: Respostas dos discentes sobre como avalia sua aula de Educação Física.



Fonte: Elaborada pelos autores, 2019.

Dados da nossa pesquisa apontam que 41% alunos avaliam sua aula de educação física como regular. O pode se dá pelo fato de os educadores ministrarem suas aulas voltadas para o modelo tradicional de ensino dos jogos desportivos, ou seja, aplicando muita técnica, tática, gestos desportivos e capacidades físicas (Folle, 2005).

Ao serem perguntados sobre com que sobre o formato das aulas de Educação Física, sendo que de toda a amostra 50%, afirmam que os exercícios são parecidos de série em série. Em seguida muitas opções de esportes (20%); criativas e diferentes (18%); muita competição desigual (12%) (Figura 6).

Desse modo, concordamos com as palavras de Vianna (2005), ao dizer que os procedimentos seguidos pelos professores que privilegiam somente o esporte em suas aulas, em que os alunos praticam as mesmas rotinas de atividades durante todo seu processo formativo sem um projeto pedagógico planejado, tem como resultado a saída e a não participação dos alunos nas aulas de Educação Física.

Figura 6: Respostas dos discentes sobre o formato das aulas de Educação Física.



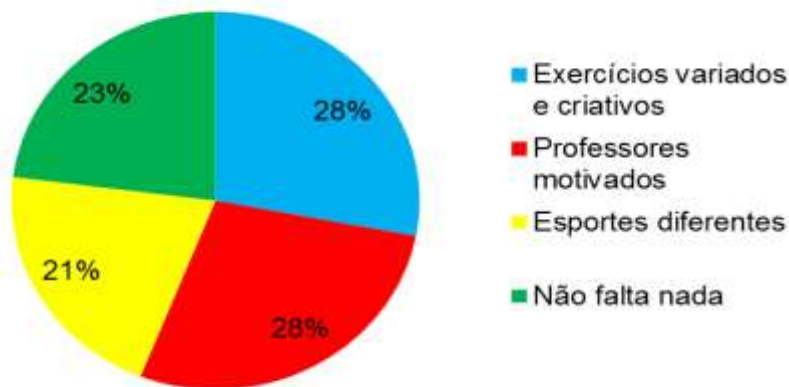
Fonte: Elaborada pelos autores, 2019.

Aos serem questionados sobre a perspectiva sobre o que falta nas aulas de Educação Física (figura 7), os alunos participantes responderam que professores motivados e exercícios variados e criativos ambos com 28%, seguido de (23%) não falta nada e esportes diferentes (21%).

Paula e Fylyk (2009) ressaltam que com relação aos aspectos fisiológicos da fase adolescente, comprova-se que eles influenciam, na maioria das vezes ao desenvolvimento de alguns fatores psicológicos que atrapalham a participação desses alunos nas aulas, como a vergonha do corpo.

Outro fator que pode ser destacado como principal origem das dificuldades ou desinteresse na Educação Física escolar, são os conteúdos realizados nas aulas, principalmente relacionado aos esportes (Almeida, 2007). Assim como os conteúdos, as metodologias adotadas pelos professores que privilegiam apenas o esporte durante as aulas e toda a vivência escolar das crianças e adolescentes, sendo utilizado de forma rotineira e inadequada.

Figura 7: Respostas dos discentes sobre a perspectiva do que falta nas aulas de Educação Física.



Fonte: Elaborada pelos autores, 2019.

Os possíveis fatores que podem levar a desmotivação dos alunos para não praticarem as aulas de Educação Física (figura 8), 40% responderam que preguiça, 26% muita competição nas aulas, 23% não gosta das aulas não gosta de esportes e 11%. Costa (2006) em sua pesquisa com alunos do ensino médio de uma escola da rede estadual do Rio de Janeiro concluiu que 23,3% dos alunos afirmaram que não participam das aulas por terem preguiça. O resultado da nossa pesquisa, na verdade é um pouco preocupante e que merece toda atenção, afinal reside aí um argumento que é dado pelos discentes.

Figura 8: Respostas dos discentes sobre os motivos para a não participarem das aulas de Educação Física.



Fonte: Elaborada pelos autores, 2019.

CONCLUSÕES

Não podemos pensar a evasão escolar e o desinteresse dos alunos pelas aulas de Educação Física como uma questão de propriedade exclusiva da escola. Obviamente que fatores externos influenciam nas possibilidades de se manter e obter sucesso nela.

Desta forma, o papel do professor é importante para a compreensão das múltiplas determinações da realidade dentro da sala de aula, na mediação entre o aluno e o conhecimento, na organização dos saberes científicos, dos objetivos e da metodologia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. C. O. Desinteresse pela Educação Física no Ensino Médio. EFDeportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires, ano 11, n 106, Mar., 2007.

AMSTE, F. **Como fazer uma pesquisa qualitativa**. <Disponível em: http://usabilidoido.com.br/como_fazer_uma_pesquisa_qualitativa.html> Acessado em 10/05/2020.

BARBOSA, C. L. **Educação física escolar: da alienação à libertação**. Petrópolis: Vozes, 2007.

BETTI, M. Ensino de primeiro e segundo graus: Educação Física para quê? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 13 (2), p. 282-287, 1992.

BRASIL. **Lei n. 10.793, de 01 de dezembro de 2003**. Altera a redação do art.26, paragrafo 3º, e art.92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil, Poder Executivo. Seção, 2003.

COSTA, C. M. **Educação física diversificada, uma proposta de participação**. In: Seminário de educação física escolar, São Paulo, 1997. Anais... São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte, p. 47, 1997.

COSTA, S. B. **Os principais fatores que justificam a não participação dos alunos nas aulas de educação física**. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Celso Lisboa, Faculdade de Educação Física, Rio de Janeiro, 65 p., 2006.

DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, 18(1), p. 61-80, 2004.

DISHMAN, R. K.; SALLIS, J. Determinants and interventions for physical activity and exercise. In: BOUCHARD, C. et alii (Eds.). **Physical activity, fitness, and health: international proceedings and consensus statement**. Champaign: Human Kinetics, p.214-38, 1994.

Vítor BELLÚCIO; Diego Soares do NASCIMENTO; Wesley Alves SILVA e Tiago DEL PIEIRO. Evasão dos Alunos nas Aulas de Educação Física: As Possíveis Explicações para Esse “Fenômeno”. JNT-Facit Business And Technology Journal - ISSN: 2526-4281 QUALIS B1. Fevereiro 2021 - Ed. Nº 23. Vol. 1. Págs. 195-207.

FOLLE, Alexandra, POZZOBON, Maria E., BRUM, Carina F. Modelos de Ensino, Nível de Satisfação e Fatores Motivacionais Presentes nas Aulas de Educação Física. **Revista da Educação Física/UEM Maringá**. Vol. 16, Nº 2, p. 145-154, 2º sem, 2005.

MARTINELLI, C. R., MERIDA, M., RODRIGUES, G. M., GRILLO, D. E.; SOUZA, J. X. Educação Física no Ensino Médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v. 5, nº. 2. 13-19, 2006.

PAULA, M. V.; FYLYK, E. T. **Educação física no ensino médio: fatores psicológicos**. Artigo PUC-PR. <Disponível em: <http://www.ensino.eb.br/portaledu/conteudo/artigo8323.pdf>. >Acesso em 10 de novembro de 20120.

QUEIROZ, L. D. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, 64 (147), p. 38-69, 2006.

TESTA, W. L. Metodologias de ensino em Educação Física. Lecturas: Educación Física y Deportes, **Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 16, Nº 159, 2011.

TOJAL, J. B. G. **A Dicotomia Teoria/Prática na Educação Física**. Anais... III Semana de Educação Física - Universidade São Judas Tadeu - São Paulo, p.7-16, 1995, p.17-21, 1995.

SANTOS, R. M.; DUQUE, L. F. Evasão na aula de Educação Física: fatores que interferem na participação do aluno. Lecturas: Educación Física y Deportes. **Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 15, Nº 149, 2010.

RODRIGUES, P. C. S.; OLIVEIRA, F. C. M.; SILVA, A. H.; CASTRO, H. O.; PAIVA, T. N. S.; GOMES, E. R. Z. **Evasão na aula de Educação Física do ensino médio noturno de uma escola municipal de Belo Horizonte**. Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista, 2010.

VERDERI, É. B. L. P. **Encantando a Educação Física**. Rio de Janeiro: 2ª ed.: Sprint, 2002.

ULASOWICZ, C.; PEIXOTO, J. R. P. Conhecimentos conceituais e procedimentais na educação física escolar: A importância atribuída pelo aluno. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. 2004.

VIANNA, J. A. LOVISOLO, H. Esporte Educacional: A adesão dos sujeitos das camadas populares. In: **FIEP Bulletin**, vol. 75, Special Edition Article I, p.487-490, 2005.